

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ICA 37-33

**NORMAS REGULADORAS PARA OS CURSOS DA
ACADEMIA DA FORÇA AÉREA**

2011

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA



ENSINO

ICA 37-33

**NORMAS REGULADORAS PARA OS CURSOS DA
ACADEMIA DA FORÇA AÉREA**

2011



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENDS Nº237/DE-6, DE 18 DE JULHO DE 2011.

Aprova a reedição da Instrução "Normas Reguladoras para os Cursos da Academia da Força Aérea", ICA 37-33.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 4º, inciso III e artigo 15, inciso X do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria nº 297/GC3, de 5 de maio de 2008, resolve:

Art. 1º Aprova a reedição da Instrução ICA 37-33 "Normas Reguladoras para os Cursos da Academia da Força Aérea".

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogar a Portaria DEPENDS nº 296/DE-6, de 14 de Outubro de 2009, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 193, de 15 de outubro de 2009.

Ten Brig Ar NIVALDO LUIZ ROSSATO
Diretor-Geral de Ensino

(Publicado no BCA nº 147, de 3 de agosto de 2011.)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	5
1.1 <u>FINALIDADE</u>	5
1.2 <u>CONCEITUAÇÃO</u>	5
1.3 <u>COMPETÊNCIAS</u>	6
1.4 <u>ÂMBITO</u>	8
2 ENSINO	9
2.1 <u>CURSOS REGULARES</u>	9
2.2 <u>CURSOS E ESTÁGIO ESPECIAIS</u>	10
3 RECRUTAMENTO, MATRÍCULAS, SITUAÇÃO MILITAR DO CADETE, DESLIGAMENTO DO CURSO, APROVEITAMENTO DE ESTUDOS REALIZADO PELO EX-CADETE DO CFOAV	11
3.1 <u>RECRUTAMENTO</u>	11
3.2 <u>MATRÍCULA</u>	11
3.3 <u>EFETIVAÇÃO DA MATRÍCULA</u>	12
3.4 <u>SITUAÇÃO MILITAR DO CADETE</u>	13
3.5 <u>DESLIGAMENTO DO CURSO</u>	14
3.6 <u>APROVEITAMENTO DE ESTUDOS REALIZADOS PELO EX-CADETE DO CFOAV APROVADO NO EXAME DE SELEÇÃO</u>	16
3.7 <u>CADETE OU MILITAR DE FORÇAS ARMADAS DE NAÇÕES AMIGAS</u>	16
4 DIPLOMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DOS CURSOS	17
5 DISPOSIÇÕES GERAIS	18
6 DISPOSIÇÕES FINAIS	19

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

1.1.1 A presente Instrução tem por finalidade estabelecer as normas gerais referentes à matrícula, ao ensino, à situação militar do cadete, à exclusão, ao desligamento do curso, à rematrícula, à qualificação, à diplomação e a outros aspectos relativos aos cursos e estágios atribuídos à Academia da Força Aérea (AFA), Organização Militar (OM) subordinada ao Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS).

1.2 CONCEITUAÇÕES

1.2.1 ALUNO - militar ou civil matriculado em uma Organização de Ensino com a finalidade de realizar um curso/estágio. Também denominado **cadete**, discente, instruendo ou estagiário. Sua situação, obrigações, deveres, direitos e prerrogativas estão reguladas pelo Estatuto dos Militares (Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980).

1.2.2 BACHAREL - portador de grau acadêmico referente ao curso de graduação, na modalidade bacharelado.

1.2.3 BACHARELADO - modalidade de curso de graduação que conduz ao grau de bacharel. Esse grau confere, ao diplomado, habilidades e competências em um determinado campo do saber para o exercício da atividade profissional.

1.2.4 CONSELHO DE DESEMPENHO ACADÊMICO - órgão de assessoramento do Comandante da AFA nas questões relativas ao desempenho acadêmico do cadete no campo intelectual, profissional, moral, militar e nos assuntos administrativos, de saúde ou de justiça, que possam impedir o cadete de prosseguir no curso.

1.2.5 CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO (CSE) - órgão de assessoramento do Comandante da AFA, nos assuntos que não se enquadrem no Conselho de Desempenho Acadêmico.

1.2.6 CURRÍCULO MÍNIMO - documento de ensino que estabelece o conteúdo mínimo a ser desenvolvido para determinado curso ou estágio.

1.2.7 DESEMPENHO ACADÊMICO - desempenho global do cadete em sua vida acadêmica, abrangendo os aspectos intelectual, profissional, moral, militar e de aptidão física.

1.2.8 DESLIGAMENTO DO CURSO - ato pelo qual o militar é desvinculado completamente do Curso no qual foi matriculado.

1.2.9 EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA (EAP) - processo que visa estabelecer um prognóstico de adaptação de candidatos à atividade/quadro/cargo/função militares e civis, através da avaliação de aspectos motivacionais, características de personalidade, aptidões específicas e potencial geral, com base no perfil de exigências psicológicas estabelecido.

1.2.10 HABILITAÇÃO À MATRÍCULA - processo cuja finalidade é definir aqueles que deverão ser convocados, dentre os selecionados, considerando o número de vagas fixado para cada curso ou estágio da AFA.

1.2.11 MATRÍCULA - ato de admissão dos candidatos aprovados no exame de admissão ou de seleção para a AFA e que receberam ordem de matrícula expedida pelo DEPENS.

1.2.12 ORDEM DE MATRÍCULA - ato do Diretor-Geral do DEPENS que determina a matrícula dos candidatos selecionados pela Junta Especial de Avaliação (JEA) para a realização dos cursos da AFA.

1.2.13 PLANO DE AVALIAÇÃO (PAVL) - documento que contém o detalhamento da sistemática de avaliação do ensino, relativo aos cursos e estágios ministrados por uma organização, nos cinco campos da avaliação preconizados (avaliação da instrução, do corpo docente, do currículo, dos meios de avaliação e do corpo discente).

1.2.14 PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUD) - documento que desdobra, detalhadamente, os conteúdos das unidades didáticas das disciplinas que compõem os cursos e estágios ministrados pelas organizações de ensino.

1.2.15 PROGRAMA DE ATIVIDADES ESCOLARES (PAE) - documento de vigência anual, elaborado pela Organização de Ensino e aprovado pelo Diretor-Geral de Ensino, que tem por finalidade desdobrar as atribuições contidas no Programa de Trabalho Anual do DEPENS e estabelecer as atividades de ensino, as atividades administrativas, as ações, os eventos e as tarefas da AFA para o ano de vigência do PAE, bem como os prazos previstos para seu cumprimento e os fatores de planejamentos decorrentes.

1.2.16 RECRUTAMENTO - processo de captação de pessoal para ingresso no Comando da Aeronáutica, de acordo com a legislação em vigor.

1.2.17 REMATRÍCULA - ato do Comandante da AFA que readmite no CFOAV, no CFOINT ou no CFOINF, o cadete que obtiver parecer favorável do Conselho de Desempenho Acadêmico, depois de cessado o motivo do seu afastamento.

1.2.18 TESTE DE APTIDÃO À PILOTAGEM MILITAR (TAPMIL) - bateria informatizada de testes psicológicos, que tem por objetivo avaliar o potencial de aprendizagem à pilotagem militar, com vistas ao aprimoramento com sucesso na instrução de voo realizada na AFA, de maneira isolada ou combinada, aferindo, dentre outras habilidades: capacidade psicomotora (coordenação e tempo de reação), raciocínio espacial, atenção seletiva, processamento de informação (auditiva e visual) e capacidade de gerenciar tarefas múltiplas (psicomotora e cognitivas combinadas).

1.3 COMPETÊNCIAS

1.3.1 Compete ao DEPENS:

- a) o cumprimento da Política de Ensino da Aeronáutica;
- b) a emissão de Instruções e Normas pertinentes ao Ensino nas Organizações de Ensino subordinadas;

- c) a proposição das instruções gerais para a realização dos Exames de Admissão e de Seleção no âmbito do Comando da Aeronáutica;
- d) a emissão das instruções específicas, instruções complementares, aditamentos e dos programas de atividades, bem como a designação de OMAP, para a realização dos Exames de Admissão e de Seleção aos cursos do COMAER;
- e) a proposição ao Comando-Geral do Pessoal, das vagas para matrícula nos cursos de formação de oficiais, a cada ano, em consonância com as necessidades do Comando da Aeronáutica, respeitada a capacidade real da AFA;
- f) a expedição de Ordem de Matrícula para os cursos ministrados na AFA;
- g) a aprovação dos Currículos Mínimos dos Cursos da AFA;
- h) a aprovação do Plano de Avaliação (PAVL) da AFA;
- i) a aprovação do Programa de Atividades Escolares (PAE) da AFA;
- j) a remessa à AFA da Ordem de Matrícula para as medidas administrativas decorrentes; e
- k) a remessa ao Gabinete do Comandante da Aeronáutica das listas dos concluintes do CFOAV, CFOINT e CFOINF, a fim de que sejam publicadas as Portarias de Declaração de Aspirantes-a-Oficial.

1.3.2 Compete à AFA:

- a) o planejamento e a execução dos Cursos e ou Estágios que lhe forem atribuídos, de acordo com as normas, as instruções e as planos aprovados;
- b) a efetivação da matrícula, a rematrícula, a aprovação, a reprovação, a diplomação, a exclusão e o desligamento de seus Cursos e ou Estágios, conforme as normas em vigor;
- c) a elaboração e a execução do Programa de Atividades Escolares (PAE) da AFA;
- d) a proposição, ao DEPENDS, de modificações e ou alterações dos Currículos Mínimos dos cursos ministrados na AFA;
- e) a elaboração do Plano de Unidades Didáticas (PUD), de acordo com os Currículos Mínimos aprovados pelo DEPENDS;
- f) a elaboração e a aplicação do Plano de Avaliação (PAVL) e dos demais documentos complementares relativos à execução das atividades de ensino;
- g) a proposição de modificações do PAVL, desde que encaminhadas, para aprovação, com antecedência de sessenta dias antes do início do ano letivo;
- h) a expedição de diplomas e de certificados de conclusão com as especificações cabíveis, de históricos escolares, de declarações de conclusão e demais documentos comprobatórios referentes à vida acadêmica do cadete/aluno; e
- i) o registro, em livro próprio, dos diplomas, certificados e históricos escolares.

1.4 ÂMBITO

1.4.1 A presente instrução aplica-se aos Cursos da Academia da Força Aérea e, no que couber, ao DEPENS.

2 ENSINO

2.1 CURSOS REGULARES

2.1.1 A Academia da Força Aérea tem como missão, por meio da educação superior, em nível de Graduação, na modalidade Bacharelado, formar Oficiais de Carreira da Aeronáutica dos Quadros de Oficiais Aviadores (CFOAV), Intendentes (CFOINT) e de Infantaria da Aeronáutica (CFOINF), desenvolvendo em cada cadete os atributos militares, intelectuais e profissionais, além dos padrões éticos, morais, cívicos e sociais, obtendo-se, ao final deste processo, oficiais em condições de se tornarem líderes de uma moderna Força Aérea.

2.1.2 O Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), o Curso de Formação de Oficiais Intendentes (CFOINT) e o Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (CFOINF), ministrados na Academia da Força Aérea, são cursos permanentes, com início, duração e término definidos em documentos aprovados pelo DEPENS.

2.1.3 O Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV) tem por finalidade formar Oficiais Aviadores, do Quadro de Oficiais Aviadores (QOAV), da ativa, da Aeronáutica.

2.1.4 Curso de Formação de Oficiais Intendentes (CFOINT) tem por finalidade formar Oficiais Intendentes, do Quadro de Oficiais Intendentes (QOINT), da ativa, da Aeronáutica.

2.1.5 Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (CFOINF) tem por finalidade formar Oficiais de Infantaria, do Quadro de Oficiais de Infantaria (QOINF), da ativa, da Aeronáutica.

2.1.6 O CFOAV, o CFOINT e o CFOINF qualificam seus concluintes para o desempenho dos cargos e o exercício das funções inerentes aos postos iniciais dos respectivos Quadros.

2.1.7 O CFOAV, o CFOINT e o CFOINT abrangem instruções do Campo Geral, do Campo Militar e do Campo Técnico-Especializado, que visam à formação do futuro oficial da ativa da Aeronáutica, e juntos compõem o Currículo Mínimo a ser ministrado em cada curso.

2.1.8 O Curso de Administração Pública, ministrado concomitantemente ao CFOAV, ao CFOINT e ao CFOINF, tem por finalidade possibilitar uma formação de alto nível em Administração, qualificando os futuros oficiais para o desenvolvimento da gestão pública e para o aperfeiçoamento dos processos administrativos e operacionais da Aeronáutica.

2.1.9 O Plano de Avaliação (PAVL) é elaborado pela AFA, em consonância com as instruções e normas específicas do CFOAV, CFOINT e CFOINF, e encaminhadas para análise e aprovação do DEPENS.

2.1.10 O Curso de Administração é ministrado concomitantemente ao CFOAV, CFOINT e CFOINF. Deste modo, a avaliação descrita no PAVL da AFA, automaticamente, aplica-se a ele.

2.1.11 A conclusão com aproveitamento dos Cursos de Formação de Oficiais Aviadores, Intendentes e de Infantaria da Aeronáutica significa, também, a conclusão do Curso de Administração, sendo conferida aos concluintes as Titulações descritas no Capítulo 4 desta Instrução.

2.1.12 O CFOAV, o CFOINT e o CFOINF são realizados em período integral, em regime de internato, exigindo dedicação exclusiva do cadete.

2.2 CURSOS E ESTÁGIOS ESPECIAIS

2.2.1 Os Cursos e Estágios Especiais terão a sua organização, planejamento e execução descritos em documentos específicos da Academia da Força Aérea, enquadrando-se como “especiais”, dentre outros, os cursos ou estágios para oficiais e cadetes de Nações Amigas, da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e de Órgãos de Segurança Pública, quando solicitados pelos respectivos órgãos de direção central e aprovados pelo Estado-Maior da Aeronáutica (EMAER).

3 RECRUTAMENTO, MATRÍCULA, SITUAÇÃO MILITAR DO CADETE, DESLIGAMENTO DO CURSO, APROVEITAMENTO DE ESTUDOS REALIZADO PELO EX-CADETE DO CFOAV

3.1 RECRUTAMENTO

3.1.1 O recrutamento para o CFOAV será realizado:

- a) dentre os alunos do Curso Preparatório de Cadetes-do-Ar (CPCAR), da Escola Preparatória de Cadetes-do-Ar (EPCAR) que satisfizerem as condições exigidas para matrícula no 1º ano do CFOAV; e
- b) por meio do Exame de Admissão, de acordo com o estabelecido no “Plano Plurianual de Pessoal da Aeronáutica (PCA 30-1)”, aprovado pelo Comandante da Aeronáutica, e das respectivas instruções específicas, complementares e seus aditamentos, aprovadas pelo DEPENS.

3.1.2 O recrutamento para o CFOINT e CFOINF será realizado:

- a) por meio do Exame de Admissão, de acordo com o estabelecido no “Plano Plurianual de Pessoal da Aeronáutica (PCA 30-1)”, aprovado pelo Comandante da Aeronáutica e das respectivas instruções específicas, complementares e seus aditamentos, aprovadas pelo DEPENS; e
- b) por meio do Exame de Seleção, quando determinado pelo Comandante da Aeronáutica.

3.2 MATRÍCULA

3.2.1 MATRÍCULA NO CFOAV PARA OS ALUNOS ORIUNDOS DA EPCAR

3.2.1.1 Será matriculado no CFOAV da AFA, o aluno do Curso Preparatório de Cadetes-do-Ar (CPCAR), da Escola Preparatória de Cadetes-do-Ar (EPCAR), que satisfizer as seguintes condições:

- a) obtiver grau final, no 3º ano do CPCAR, que o classifique dentro do número de vagas a ser fixado para o 1º ano do CFOAV, do ano subsequente;
- b) ser voluntário, mediante requerimento ao Comandante da EPCAR;
- c) ter conceito ético-militar favorável do Comandante da EPCAR;
- d) ter sido julgado “APTO” por Junta Especial de Saúde da Aeronáutica, de acordo com a ICA 160-1 “Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde”, observados os recursos previstos na ICA 160-2 “Instruções Técnicas das Inspeções de Saúde – ITIS”;
- e) ter sido julgado “APTO” no Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF), realizado no 3º ano do CPCAR, de acordo com o Plano de Avaliação

- f) ter sido julgado “APTO” no Teste de Aptidão à Pilotagem Militar (TAPMIL), aplicado pela Academia da Força Aérea, sob a orientação do Instituto de Psicologia da Aeronáutica (IPA), realizado no 3º ano do CPCAR.

3.2.2 MATRÍCULA NO CFOAV, CFOINT E CFOINF DOS CANDIDATOS ORIUNDOS DO EXAME DE ADMISSÃO

3.2.2.1 As condições para a matrícula dos candidatos aprovados nos respectivos Exames de Admissão do CFOAV, CFOINT e CFOINF deverão obedecer ao estabelecido nas Instruções Específicas do referido Exame, aprovadas pelo DEPENS.

3.2.2.2 Será matriculado no CFOAV, no CFOINT ou no CFOINF o candidato aprovado no Exame de Admissão e selecionado por Junta Especial de Avaliação (JEA).

3.2.3 MATRÍCULA NO CFOINT E NO CFOINF DOS CANDIDATOS ORIUNDOS DO EXAME DE SELEÇÃO:

3.2.3.1 Os candidatos de que trata o referido Exame de Seleção são:

- a) o ex-cadete do CFOAV, afastado do voo por ter sido julgado “INAPTO” para a Pilotagem Militar ou, em Inspeção de Saúde, incapaz para as atividades aéreas, porém apto para o serviço militar; e
- b) o ex-aluno da EPCAR, que concluiu com aproveitamento o CPCAR, mas que não obteve classificação dentro do número de vagas destinadas à matrícula no 1º ano do CFOAV, do ano subsequente, ou por motivo de saúde, quando julgado incapaz definitivamente para a atividade aérea, porém apto para o serviço militar ou, ainda, por ter sido julgado “INAPTO” para a pilotagem militar, por meio do Teste de Aptidão à Pilotagem Militar (TAPMIL).

3.2.3.2 A realização do Exame de Seleção atenderá os critérios de interesse e necessidade da Administração. As condições para a inscrição e a matrícula do candidato aprovado deverão obedecer ao estabelecido nas Instruções Específicas em vigor.

3.3 EFETIVAÇÃO DA MATRÍCULA

3.3.1 O DEPENS expedirá Ordem de Matrícula, publicada em Boletim do Comando da Aeronáutica, para:

- a) os alunos que concluírem, com aproveitamento, o CPCAR e satisfizerem as condições exigidas para matrícula no 1º ano do CFOAV;
- b) os candidatos aprovados no Exame de Admissão para ingresso no CFOAV, no CFOINT ou no CFOINF e selecionados pela Junta Especial de Avaliação (JEA); e
- c) os candidatos aprovados no Exame de Seleção para ingresso no CFOINT ou no CFOINF e selecionados pela Junta Especial de Avaliação (JEA).

3.3.2 As matrículas serão efetivadas a contar do primeiro dia do respectivo período letivo, por ato do Comandante da AFA, mediante publicação em Boletim Interno da Organização.

3.3.3 O candidato ao Exame de Seleção, ex-aluno do CPCAR, será matriculado no 1º ano do CFOINT ou do CFOINF, conforme a opção feita no ato da inscrição.

3.3.4 O candidato ao Exame de Seleção, ex-cadete do CFOAV, será matriculado no 1º ano ou no 2º ano do CFOINT ou do CFOINF, conforme o número de vagas previstas nas Instruções Específicas para cada Curso.

3.3.5 A matrícula de militares pertencentes às demais Forças Armadas Brasileiras, às Forças Armadas de Nações Amigas ou aos Órgãos de Segurança Pública, será efetuada de acordo com a legislação específica.

3.3.6 Não poderá ser matriculado o candidato que tenha sido licenciado ou excluído do serviço ativo a bem da disciplina, de qualquer Organização Militar.

3.3.7 Não poderá ser novamente matriculado, via exame de admissão, o cadete desligado da AFA por quaisquer dos motivos previstos nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “k” do item 3.5 desta instrução.

3.3.8 A constatação de omissão ou falta de veracidade de qualquer das informações ou documentos exigidos do candidato implicará, em qualquer momento, tornar nula a sua matrícula, bem como todos os atos dela decorrentes, independente das sanções previstas em lei ou regulamentos militares.

3.4 SITUAÇÃO MILITAR DO CADETE

3.4.1 O cadete da AFA é militar da ativa da Aeronáutica, Praça Especial, conforme o Estatuto dos Militares, e tem sua precedência hierárquica definida na mesma lei.

3.4.2 O candidato militar, ao ser matriculado em um dos Cursos de Formação de Oficiais de Carreira da Aeronáutica, perde automaticamente a situação hierárquica anterior.

3.4.3 A precedência hierárquica entre os cadetes da Aeronáutica é estabelecida tomando-se por base a ordenação decrescente dos anos dos cursos, pelo ano que estiver cursando e, dentro do mesmo ano, pela classificação geral obtida nos anos anteriores, de acordo com o PAVL.

3.4.3.1 Dentre os cadetes de um mesmo ano, os cadetes do CFOAV têm precedência hierárquica sobre os cadetes do CFOINT e estes, sobre os cadetes do CFOINF.

3.4.3.2 No 1º ano, os cadetes da Aeronáutica do CFOAV têm sua precedência hierárquica estabelecida pela classificação obtida ao término do CPCAR.

3.4.3.3 No 1º ano, os cadetes da Aeronáutica do CFOAV, oriundos do Exame de Admissão, têm sua precedência hierárquica estabelecida, considerando a classificação final obtida no Exame de Admissão, logo após o último classificado do CPCAR.

3.4.3.4 No 1º ano, os cadetes da Aeronáutica do CFOINT e CFOINF têm sua precedência hierárquica estabelecida pela classificação final obtida no Exame de Admissão à AFA.

3.4.3.5 O ex-cadete do CFOAV oriundo do Exame de Seleção, matriculado no CFOINT ou no CFOINF têm sua precedência hierárquica estabelecida pelo Estatuto dos Militares.

3.4.4 Durante a realização do CFOAV, CFOINT ou CFOINF, o cadete estará sujeito ao regime escolar da AFA e fará jus à remuneração fixada em lei, de acordo com a graduação, além de alimentação, alojamento, fardamento, assistência médico-hospitalar e odontológica.

3.5 DESLIGAMENTO DO CURSO

3.5.1 O cadete será desligado do Curso nas seguintes situações:

- a) por conclusão, com aproveitamento, do curso em que estiver matriculado;
- b) por motivo de saúde, quando julgado incapaz definitivamente para o exercício da atividade aérea, de acordo com as Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde (IRIS);
- c) por motivo de saúde, quando julgado incapaz definitivamente para a atividade militar, de acordo com as Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde (IRIS);
- d) por licenciamento a bem da disciplina, de acordo com o RDAER;
- e) por condenação em virtude de crime militar ou comum que atente contra a honra e o pundonor militar, logo que a sentença transite em julgado;
- f) por inaptidão à condição de cadete ou de futuro aspirante-a-oficial da Aeronáutica;
- g) por insuficiência de aproveitamento, conforme estabelecido no PAVL;
- h) por falta de frequência aos trabalhos escolares, conforme o estabelecido no PAVL;
- i) a pedido do interessado, ao ser deferido seu requerimento;
- j) por inaptidão à pilotagem militar, no CFOAV;
- k) por deserção, nos termos do Código Penal Militar;
- l) por ser considerado extraviado, conforme o Estatuto dos Militares;
- m) por reforma, conforme o Estatuto dos Militares;
- n) por falecimento; ou
- o) por decisão do Comandante da AFA, após assessoramento do Conselho de Desempenho Acadêmico, nos casos previstos no item 3.5.2.

3.5.2 O Conselho de Desempenho Acadêmico será convocado pelo Comandante da AFA para assessorá-lo na tomada de decisão sobre o desligamento do curso do cadete que:

- a) for reprovado em Segunda Época de qualquer disciplina;
- b) for reprovado em Exame de disciplinas para as quais não esteja prevista a realização de Segunda Época;
- c) ultrapassar o limite de 2 (duas) Segundas Épocas em um mesmo ano letivo;
- d) ultrapassar o limite de 300 (trezentas) faltas às atividades programadas (Tempos de Trabalhos Escolares – TTE);
- e) ingressar no insuficiente ou no mau comportamento, conforme o Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER);
- f) receber conceito militar deficiente;
- g) apresentar inaptidão à condição cadete ou de futuro Aspirante-a-oficial da Aeronáutica, através do cometimento de atos que comprometam os valores, os deveres e a ética militar, conforme definidos no Estatuto dos Militares;
- h) apresentar deficiente desempenho na Instrução Aérea;
- i) utilizar ou tentar utilizar meios ilícitos na realização de qualquer trabalho avaliado; ou
- j) for considerado desaparecido, conforme Estatuto dos Militares.

3.5.3 O Conselho de Desempenho Acadêmico será convocado pelo Comandante da AFA para assessorá-lo na tomada de decisão sobre o afastamento e eventual rematrícula do cadete que for julgado, por Junta de Saúde da Aeronáutica, “apto com restrição” ou “incapaz temporariamente” para a instrução ou atividade aérea, que possa impedir o prosseguimento na Instrução Aérea, nas atividades Técnico-Especializada e Militar.

3.5.3.1 O cadete que for julgado, por Junta de Saúde da Aeronáutica, “incapaz temporariamente” ou “apto com restrição” para a atividade-fim de seu curso, e que não puder prosseguir na instrução, será afastado do Curso, permanecendo adido à AFA.

3.5.3.2 O Conselho de Desempenho Acadêmico deliberará, cessada a incapacidade, sobre a reinclusão do cadete no Curso, o que, dependendo do período do afastamento e do prejuízo aferido na instrução, poderá ocorrer no mesmo período letivo em que se encontrava ou, permitido, por uma única vez, a sua rematrícula no início do período letivo subsequente.

3.5.4 O cadete em situação que o leve a ser submetido a Conselho de Ensino, prosseguirá normalmente nas atividades de rotina, aguardando a decisão final do Comandante da AFA.

3.5.5 O cadete será desligado do curso, por decisão do Comandante da AFA, depois de submetido a Conselho de Ensino, quando for considerado sem condições de prosseguir no curso.

3.5.6 O desligamento do curso, bem como todos os procedimentos administrativos decorrentes, serão efetivados por atos do Comandante da AFA e publicados em Boletim Interno da Organização.

3.5.7 Após o desligamento do Curso, a Organização de Ensino tomará as decisões administrativas decorrentes, de acordo com o que dispuser a legislação aplicável a cada caso, devendo decidir sobre a permanência no serviço ativo ou a exclusão, o desligamento e o licenciamento do militar, entre outros.

3.6 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS REALIZADOS PELO EX-CADETE DO CFOAV APROVADO NO EXAME DE SELEÇÃO

3.6.1 O aproveitamento dos estudos realizados e concluídos, com aproveitamento, pelo ex-cadete do CFOAV afastado do vôo, por inaptidão à pilotagem militar ou por motivo de saúde que o restrinja para o exercício da atividade aérea, porém apto para o serviço militar, e desde que aprovado no Exame de Seleção, será procedido conforme descrito a seguir:

- a) o cadete desligado do curso no 1º ano do CFOAV, conforme letra “b” do item 3.5.1, será matriculado no 1º ano do CFOINT ou do CFOINF;
- b) o cadete desligado do curso no 2º ano do CFOAV, conforme letras “b” e “j” do item 3.5.1, será matriculado no 2º ano do CFOINT ou do CFOINF; e
- c) o cadete desligado do curso no 3º ou no 4º ano do CFOAV, conforme letras “b” e “j” do item 3.5.1, será matriculado no 2º ano do CFOINT ou do CFOINF. As disciplinas concluídas no 2º ou no 3º ano do CFOAV, que foram ministradas para os três Cursos, serão aproveitadas. No entanto, a frequência às aulas será obrigatória, em cumprimento ao previsto no PAVL da AFA.

3.7 CADETE OU MILITAR DE FORÇAS ARMADAS DE NAÇÕES AMIGAS

3.7.1 O CFO será ministrado na Língua Portuguesa, devendo o cadete estrangeiro ter conhecimento suficiente deste idioma, tanto escrito como falado, conforme previsto em legislação do EMAER.

3.7.2 As orientações e normas a serem aplicadas aos cadetes estrangeiros serão estabelecidas em documentos específicos da Academia da Força Aérea, aprovadas pelo DEPENS.

3.7.3 Aos cadetes estrangeiros serão aplicadas as mesmas exigências que são estabelecidas para os cadetes brasileiros do CFO. Entretanto, nem todas as disciplinas previstas para os cadetes brasileiros serão previstas para os cadetes estrangeiros.

4 DIPLOMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DOS CURSOS

4.1 O cadete da Aeronáutica será declarado Aspirante-a-Oficial ao concluir, com aproveitamento, o CFOAV, o CFOINT ou o CFOINF, desde que:

- a) obtenha conceito favorável emitido pelo Conselho Superior de Ensino (CSE) da AFA; e
- b) seja julgado “APTO” em Inspeção de Saúde, realizada por Junta de Saúde da Aeronáutica, para fins da letra “H” do item 2.1 da ICA 160-1 (Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde – IRIS).

4.2 O Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV) confere a seus concluintes as seguintes Graduações: Bacharel em Ciências Aeronáuticas, com Habilitação em Aviação Militar e Bacharel em Administração, com ênfase em Administração Pública.

4.3 O Curso de Formação de Oficiais Intendentes (CFOINT) confere a seus concluintes as seguintes Graduações: Bacharel em Ciências da Logística, com Habilitação em Intendência da Aeronáutica e Bacharel em Administração, com ênfase em Administração Pública.

4.4 O Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (CFOINF) confere a seus concluintes as seguintes Graduações: Bacharel em Ciências Militares, com Habilitação em Infantaria da Aeronáutica e Bacharel em Administração, com ênfase em Administração Pública.

4.5 Será conferido aos militares pertencentes às Forças Armadas de Nações Amigas o Diploma ou Certificado de Conclusão de Curso/Estágio ou o Certificado de Frequência, de acordo com o PAVL.

4.6 Será conferido aos militares pertencentes às demais Forças Armadas Brasileiras ou aos Órgãos de Segurança Pública, o Certificado de Conclusão de Curso/Estágio ou o Certificado de Frequência, de acordo com o Curso/Estágio ministrado pela AFA.

4.7 Os Cursos ou Estágios especiais ministrados pela AFA conferirão a seus concluintes Certificados de Conclusão e Histórico Escolar com as respectivas disciplinas, cargas horárias e médias, tudo com registro em livro próprio.

5 DISPOSIÇÕES GERAIS

5.1 O cadete deverá apresentar-se na AFA, para o início do Curso, desimpedido de quaisquer compromissos e responsabilidades que o impeçam de cumprir as atividades acadêmicas, durante o período total do Curso.

5.2 O cadete da Aeronáutica, matriculado no CFOAV, CFOINT ou CFOINF, ficará vinculado administrativamente à Academia da Força Aérea, como efetivo ou adido, para fins de instrução e disciplina, conforme o caso.

5.3 Em decorrência do regime de internato, o cadete da Aeronáutica matriculado no CFOAV, CFOINT e CFOINF é domiciliado e residente na Academia da Força Aérea.

5.4 O Conselho de Desempenho Acadêmico e o Conselho Superior de Ensino (CSE) têm suas constituições e atribuições estabelecidas em normas específicas elaboradas pela Academia da Força Aérea e encaminhadas ao DEPENS.

5.5 O CFOAV, o CFOINT e o CFOINF não prevêm a situação de dependência e nem de repetência de disciplina(s) em quaisquer de seus anos.

5.6 As recompensas e os prêmios, a serem concedidos aos Cadetes da Aeronáutica que mais se destacarem nas atividades inerentes aos cursos da Academia da Força Aérea, serão regulados em normas específicas.

5.7 Os licenciamentos coletivos são determinados por ato do Comandante da Academia da Força Aérea.

5.8 As férias escolares e os recessos serão estabelecidos de acordo com o calendário escolar e o Programa de Atividades Escolares elaborado pela AFA e aprovado pelo Diretor-Geral de Ensino.

5.9 É permitido ao cadete organizar, com prévia autorização do Comandante da AFA, sociedade ou associação, ambas sem fins lucrativos, de ordem cívica, desportiva, social e cultural, que desenvolva o espírito de corpo, a cidadania, o caráter, os valores éticos e militares, bem como aprimore os seus conhecimentos. As responsabilidades civis, administrativas, trabalhistas, previdenciárias, fiscais, penais e econômico-financeiras decorrentes das atividades da sociedade ou associação serão de responsabilidade exclusiva destas e de seus dirigentes.

6 DISPOSIÇÕES FINAIS

6.1 Os casos não previstos nesta instrução serão resolvidos pelo Diretor-Geral de Ensino da Aeronáutica.